




Síndrome de Ícaro: a vaidade caiada na ciência

Icarus Syndrome: the science whitewashed vanity

Marvyn de Santana do Sacramento^{1,2,3} , Rodrigo de Freitas Fontes¹ , Edileuza Ferreira de Jesus¹ 

1. Faculdade do Centro Oeste Paulista, Bauru, SP, Brasil

2. Actus Cordios Reabilitação Cardiovascular, Salvador, BA, Brasil

3. Centro Universitário Social da Bahia, Salvador, BA, Brasil

Uma das belas histórias na mitologia grega conta o mito de Ícaro, o garoto das asas de cera. No conto, Dédalos um inventor mantido em cativeiro, construiu pares de asas para fugir de Creta na companhia de seu filho, Ícaro. No entanto, mesmo após alertá-lo sobre a importância de manter certa distância do sol, Ícaro avança cada vez mais alto até o fatídico momento em que as ligações entre suas asas começam a derreter, lançando-o em queda livre contra os penedos.

Tal metáfora pode retratar o que comumente observamos na pesquisa científica. Dédalos é a alusão personificada do pesquisador zeloso e cômico de sua responsabilidade. Pesquisador que busca a verdade valendo-se do método científico para construir uma ideia que o conduza a ilações justas. Ilações estas, que quiçá poderão contribuir para o crescimento do conhecimento e também da humanidade. Já Ícaro, mimetiza os desejos de pesquisadores e consumidores imediatistas, por vezes ingênuos, por vezes embuçados em desejos escusos, que conduzem não somente a si como a muitos outros aos rochedos.

A paixão pelo próprio campo de trabalho implica em escolhas enviesadas. Essa afinidade reforça o pensamento positivista sobre as intervenções, nublando o julgamento cético. Em primeiro momento, tal confusão pode envolver a utilização de uma literatura inapropriada para a tomada de decisão na prática clínica, a citar o desenho e qualidade das pesquisas. Em segunda instância, a extrapolação equivocada a partir das pesquisas, sem consideração aos aspectos clínicos de cada paciente, alteram drasticamente a probabilidade de sucesso.

O tratamento da doença (prisão) pelo exercício físico (asas) depende do profundo escrutínio e imbricamento da fisiologia humana e do exercício, do entendimento da fisiopatologia e suas implicações sobre a funcionalidade,

Recebido em: 10 de fevereiro de 2021; Aceito em: 18 de fevereiro de 2021.

Correspondência: Marvyn de Santana do Sacramento. Av. Oceânica, 2717 - Ondina, Salvador - BA, 40170-010. marvynsantana@gmail.com

e da análise acurada das evidências científicas mais robustas sobre o que se pretende usar como tratamento. Estes elementos, associados à experiência prática, permitem elaborar tratamento e metas adequadas para a recuperação da saúde. No entanto, assim como as asas de Ícaro, o exercício físico apresenta limitações que se não forem enxergadas e respeitadas poderão conduzir a efeitos funestos.

O Sol utilizado nessa estória representa o conhecimento que nos faz enxergar com diáfano os limites de nossa práxis. A pior ignorância que um pesquisador ou profissional em saúde pode cultivar é a vaidade de um conhecimento infundado. Essa vaidade caiada e embuçada por crenças, especulações e ideias recheadas por interesse pessoal, em algum momento derreterá como as asas de cera de Ícaro.

Graduandos, profissionais, professores e pesquisadores devem estar sempre atentos para não engendrar e não se enlaçarem a esse engodo da vaidade caiada. Esse lapso comportamental presente em faculdades e universidades, na prática profissional e também na ciência deve ser combatido de dentro para fora, ou seja, extirpada primeiramente de nosso âmago. Somente com nosso exemplo de humildade é que poderemos modificar o espectro que nos cerca. Esse escrutínio pessoal e constante nos permitirá evitar que nossas asas sejam destruídas e que nossos voos sejam mais seguros e distantes.